



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

19, 20, 21, 22 e 23 de Junho
2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 23/06/2014
Assunto: Fies		Página: Online



Proposta estende benefícios do Fies às IES municipais

A Câmara dos Deputados analisa projeto que estende o benefício do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) aos estudantes de instituições municipais de ensino superior, criadas por lei municipal e instituídas até 5 de outubro de 1988.

As instituições municipais de ensino superior, também conhecidas como autarquias municipais, e criadas antes da Constituição de 88, podem, a despeito de sua personalidade jurídica de direito público, cobrar mensalidades para manter suas atividades.

A Lei 10.260/01, que criou o Fies, não prevê o financiamento a estudantes para frequentar esse tipo de instituição.

O autor do projeto, deputado Mendonça Filho (DEM-PE), defende que o Fies seja estendido a essas instituições, buscando favorecer o acesso dos alunos carentes ao ensino de qualidade por elas proporcionado.

A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas Comissões de Educação; de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 23/06/2014
Assunto: Pronatec		Página: Online



2.^a etapa do Pronatec oferecerá 12 milhões de vagas em 2015

A segunda etapa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) oferecerá 12 milhões de vagas em 220 cursos técnicos e em 646 cursos de qualificação a partir de 2015. O lançamento do Pronatec 2.0 foi realizado na última quarta-feira (18) em cerimônia no Palácio do Planalto.

"Até o fim deste ano, serão oito milhões de jovens e de trabalhadores matriculados no Pronatec, um desempenho que nos incentiva a lançar a segunda etapa do programa", afirmou a presidente da República, Dilma Rousseff. Conforme Dilma, a segunda fase é a sequência lógica e o desdobramento natural do programa, que manterá a gratuidade e deverá atingir mais de quatro mil cidades no país.

Uma novidade é a regulamentação do chamado itinerário formativo, que permitirá o aproveitamento do conhecimento adquirido em um curso de formação profissional, para efeito de carga curricular, em um curso de nível superior. Assim, um estudante que fizer um curso de qualificação profissional de eletricista de rede de distribuição de energia elétrica, por exemplo, poderá aproveitar os créditos quando fizer o curso de técnico em eletrotécnica.

O ministro da Educação, Henrique Paim, afirmou que nesta etapa do Pronatec serão oferecidas mais opções de cursos direcionados à formação empreendedora. "Nós precisamos dar continuidade a esse processo, com novos desafios pela frente: expansão das matrículas e valorização da trajetória de formação profissional."

O ministro destacou que o Pronatec trabalha com flexibilidade, porque aproveita a estrutura existente das instituições federais, estaduais e do sistema S, que foram desdobradas para atingir as diversas regiões do país. Paim ressaltou, ainda, que o Pronatec é um dos programas que mais promovem inclusão. "Dos matriculados, 60% são mulheres, 67% são jovens e 68% são negros", disse.

Na cerimônia, foi anunciada também a inauguração de 46 câmpus de institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Ao final deste ano serão 562 campi em funcionamento. O reitor do Instituto Federal do Piauí, Paulo Henrique Gomes de Lima, e o diretor-geral do campus desse instituto no município de Campo Maior, Washington Moura Barbosa, receberam da presidenta a placa inaugural do câmpus.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Criado em 2011, o Pronatec tem o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a educação profissional e tecnológica. Em todo o Brasil, o programa já ofereceu cursos profissionalizantes para 7,4 milhões de brasileiros.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/06/2014
Assunto: Copa	Página: Online	



Professor questiona impactos da Copa na economia do país

A Copa do Mundo foi responsável pela geração de 1 milhão de empregos no país, dos quais cerca de 700 mil foram formais. A informação foi divulgada ontem(19) pelo presidente da Embratur, Vicente Neto, durante palestra sobre Impactos dos Grandes Eventos na Economia Brasileira, no Centro de Mídia da Fifa, na zona sul do Rio de Janeiro.

"Isto representa 15% do total de empregos gerados durante o governo Dilma", comentou ele ao informar que somente durante a Copa o impacto na economia brasileira será de R\$ 6,5 bilhões com serviços para os turistas. "Em 2013, só na cadeia do turismo houve US\$ 6,7 bilhões de entradas no país, ingresso de divisas com turismo internacional. Somos a sexta economia do turismo no mundo e a primeira da América do Sul", disse Neto.

Para o pesquisador da Fundação Getulio Vargas (FGV), Pedro Trengrouse, o valor - se comparado ao Produto Interno Bruto de R\$4,5 trilhões é ínfimo. Entretanto, ele acredita que o impacto da Copa na economia brasileira será bem maior que na África do Sul. "No Brasil, o futebol movimenta muito mais pessoas e é por isso que temos 3 milhões de turistas brasileiros e 500 mil turistas estrangeiros nesta Copa", comentou.

De acordo com o professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Lamartine da Costa, projeções econômicas sobre impactos de grandes eventos não valem de maneira geral, pois costumam ser superdimensionados. "Temos que esperar terminar a Copa para sabermos o real impacto do evento na economia", declarou ele. "Os grandes eventos trazem sempre benefícios, assim como o petróleo, que também traz muitos riscos", comentou o professor em alusão a países ricos em petróleo, porém com enormes desigualdades sociais e econômicas.

Lamartine defendeu que o modelo de mega eventos atual é insustentável e deve ser repensado. "São coisas gigantescas e praticamente impossíveis de serem organizadas com eficiência" comentou ele ao citar exemplos de falhas em copas como as da Inglaterra e da África do Sul. "Além disso, pesquisas mostram que em todos os países que fizeram mega eventos o número de participantes em esportes tem caído. Os mega eventos têm feito com que o significado original desses jogos que é o esporte se perca", comentou. O professor lembrou que várias cidades da Europa retiraram suas candidaturas para os próximos jogos de inverno.

O pesquisador da FGV também concordou que é preciso reformular a maneira como Estados e entidades internacionais organizam os grandes eventos esportivos. "Esse



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

modelo de Copa e Olimpíadas não se sustenta mais. São grandes festas, não geram grandes transformações", declarou ele ao criticar os pesados gastos por parte dos Estados, enquanto o lucro maior vai para as entidades organizadoras dos eventos. "O que vimos foram secretários de governo [servindo] como secretários da Fifa, esforçando-se para cumprir tantos requisitos exigidos", disse ele, que contestou a razoabilidade de alguns requisitos.

Pedro Trengrouse também criticou a falta de eventos de exibição pública nas principais cidades do Brasil. "O povo não pode pagar a conta e ficar fora da Copa", opinou o pesquisador que defendeu que criar espaços com shows e exibições dos jogos em locais públicos para as pessoas que não conseguiram comprar ingressos era uma obrigação dos governos. "É inadmissível que brasileiros estejam vendo a Copa no Brasil da mesma forma como viram a do Japão".

O presidente da Embratur não comentou as opiniões do pesquisador Pedro Trengrouse e do professor Lamartine da Costa.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/06/2014
Assunto: Conteúdos digitais		Página: Online



MEC estuda criar política de conteúdos digitais para escolas

O Ministério da Educação (MEC) estuda criar uma política nacional de conteúdos digitais para as escolas. A secretária de Educação Básica do MEC, Maria Beatriz Luce, adiantou que a ideia é incentivar as universidades a produzir esses conteúdos.

"O nosso foco é pensar como podemos estimular as universidades, estudantes universitários, grupos de pesquisa para desenvolver esses conteúdos", disse Beatriz. O MEC trabalha em conjunto com outros ministérios como o da Ciência, Tecnologia e Inovação e o do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. "Creio que não será complicado avançarmos bastante nos próximos meses. Espero que sim", disse ela.

Para a secretária, o ensino precisa de inovações; de desenvolvimento científico e tecnológico. "Precisamos trabalhar na formação de pessoas e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no campo da educação. Pensar não apenas na aquisição [de conteúdos digitais], mas principalmente em fomentar o desenvolvimento de produtos que cheguem à escola", disse.

Para que isso seja feito, a secretária destaca a necessidade de mais recursos, o que já está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), que deve ser sancionado até a próxima semana. A questão esbarra, contudo, em uma política curricular para o país: "Teremos que ter como referência a legislação vigente. Vamos ter que avaliar essas tecnologias para adquiri-las para nossas escolas", ressaltou. Outra questão, segundo ela, é a expansão do uso de tecnologias digitais para a formação de professores da educação básica.

Beatriz participou dia 18 do lançamento do projeto Geekie Games. Na ocasião, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Chico Soares, ressaltou a necessidade do uso dos conteúdos digitais: "Os jovens e as crianças de hoje já foram criados em outro ambiente, da máquina, do computador. Precisamos de ferramentas novas".

Sobre a entrega de tablets para os professores dos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, anunciada no ano passado pelo então ministro da Educação, Aloizio Mercadante, Beatriz diz não ter conhecimento sobre quando isso será feito. "Que eu tenha conhecimento, não [vai ser feita essa ano]" destacou.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 19/06/2014
Assunto: Pisa		Página: Online



Consultor ressalta importância de ciências e matemática

As provas do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) têm demonstrado que os países precisam construir capital humano no âmbito da matemática e da ciência, afirma o consultor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fernando Vargas. Ele vai ministrar a palestra "Novas competências para o profissional do século 21", no dia 25 de junho, na Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, evento promovido pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), em Florianópolis. O encontro, que segue até o dia 27, conta com o apoio do BRDE, CrediFies, Previsc, Tractebel, Sesi e Senai Nacional.

A prova é aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O objetivo do Pisa é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. A iniciativa é da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Vargas destaca que a ideia do profissional competente é aquele que tem capacidade para resolver problemas e interagir com as mudanças no mercado e na tecnologia. "Na mesma velocidade com que o mundo está mudando, os profissionais também precisam mudar suas competências para acompanhar as transformações", diz.

O especialista ressalta que apesar de as tecnologias facilitarem o aprendizado e aumentarem o acesso dos profissionais à qualificação, o aprendizado das competências básicas, como ler, escrever e interpretar, ainda é um problema e requer atenção. Além disso, há o desafio de dominar uma segunda língua, importante para se comunicar num mundo cada vez mais globalizado.

No dia 25 (quarta-feira), os assuntos serão qualidade de vida e educação. Às 9h45 será realizada a palestra "Trabalhador saudável, indústria produtiva", com Steven Aldana, um dos maiores especialistas norte-americanos em bem-estar e vida saudável no ambiente de trabalho. Ele é autor de sete livros sobre gerenciamento de risco à saúde, vida saudável, e programas de promoção da saúde. As publicações já venderam mais de um milhão de cópias e são usadas por 4,5 mil empresas e corporações. Em seguida, o debate será sobre "Gestão de economia para ambientes seguros e saudáveis". À tarde, a partir das 13h30, será realizada a palestra "Novas competências para o profissional do século XXI", além do painel "O papel da educação para o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Na quinta-feira, dia 26, serão tratados os temas inovação, design, educação e ambiente institucional. Às 9h45 será realizada a palestra "Ecossistema de inovação", com o professor do Centro de Performance Industrial do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Celson Pantoja Lima. Às 10h40 está programada a palestra "Capacidade de inovação, competitividade e educação", com o especialista da Universidade de Berlim, Ardin Djalali. À tarde, às 14h10, será realizado painel sobre produtividade na indústria, com a participação do economista Jorge Arbache, do consultor Luís Alberto Saavedra Martinelli e do gerente-executivo da unidade de política econômica da CNI, Flávio Castelo Branco. Também será realizada palestra sobre empreendedorismo, com o presidente da Endeavor Brasil, Juliano Seabra.

Na sexta-feira, dia 27, às 10 horas, serão realizadas a entrega da Ordem do Mérito Industrial de Santa Catarina, a Ordem do Mérito Industrial da CNI e o Mérito Sindical. A solenidade, exclusiva para convidados, marca o encerramento da Jornada.

As inscrições para as palestras de quarta-feira e quinta-feira são gratuitas e devem ser feitas no site. Neste endereço também consta a programação completa do evento.

A Jornada terá as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) inventariadas a partir da metodologia GHG Protocol e compensadas por meio de restauro florestal de Mata Atlântica. O GHG Protocol é a ferramenta mais utilizada no mundo para gerenciar emissões. A iniciativa está no âmbito do Plano Sustentabilidade para a Competitividade da Indústria Catarinense.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 19/06/2014
Assunto: Pronatec		Página: Online



Pronatec 2.0 terá oferta de 12 milhões de vagas em 2015

A presidente Dilma Rousseff anunciou ontem (18) a segunda etapa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que vai ofertar 12 milhões de vagas em 220 cursos técnicos de nível médio e em 646 cursos de qualificação, a partir de 2015. A meta da primeira etapa do programa, criado em 2011, é oferecer 8 milhões de matrículas até 2014.

"Falamos em 12 milhões com a certeza de que esse número é viável porque ao longo deste período construímos nossa curva de aprendizado. Hoje sabemos como se faz e podemos melhorar muito o Pronatec", disse a presidente ao discursar na cerimônia de lançamento da segunda etapa do programa, chamada de Pronatec 2.0. Ela ainda destacou que a meta da primeira fase está próxima de ser alcançada, já que o Pronatec contabiliza atualmente 7,4 milhões de matrículas.

Dilma ressaltou a importância da educação para a redução da pobreza e para a economia brasileira. "Cada vez mais, a educação terá um duplo papel que é garantir a perenidade da redução da pobreza e desconcentração da renda que tivemos nos últimos 12 anos. O segundo papel é relativo à entrada do Brasil na sociedade do conhecimento. No curto prazo, isso passa pelo aumento da produtividade da nossa economia."

Segundo o ministro da Educação, Henrique Paim, o Pronatec 2.0, irá ampliar a oferta de cursos voltados à formação empreendedora e à gestão para pequenos empresários. Paim disse ainda que a segunda etapa dará continuidade à expansão das matrículas e irá organizar nacionalmente a trajetória de formação profissional. "Sabemos que a educação profissional no Brasil sempre foi relegada a segundo plano, fizemos um esforço expressivo e avançamos muito", acrescentou o ministro.

O Pronatec foi criado em 2011 pelo governo federal com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. O governo federal investe na fase atual R\$ 14 bilhões até o final de 2014.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 22/06/2014
Assunto: Opinião		Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - F. C. - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

'Educação não pode cimentar privilégios', diz reitor dos EUA

A educação é essencial para criar mobilidade social e reduzir desigualdades. Mas, se isso não ocorre, sistemas de ensino podem ser usados pelas elites para cimentar privilégios sociais.

O alerta é de Michael S. Roth, reitor da universidade Wesleyan, localizada às margens do rio Connecticut, no nordeste dos EUA. Historiador, ele acaba de lançar nos EUA "Beyond the University, Why Liberal Education Matters" [além da universidade, porque uma educação liberal é importante], no qual defende o ensino multidisciplinar, preocupado com a formação integral de cidadãos, com menos ênfase no treinamento apenas para o emprego.

Afinal, trabalhos mudam com o tempo e as pessoas precisam sempre aprender a aprender. Em seu livro, ele conta pedaços da história da educação superior nos EUA, tratando das discussões filosóficas que deram norte e provocaram mudanças nas escolas.

Nessa entrevista, Roth, 57, concorda com o economista Thomas Piketty, que aponta o poder das elites no sistema educacional norte-americano minado a meritocracia. Para o reitor, apesar de as instituições de ensino de elite usarem critérios que tendem a favorecer os mais ricos, também mantêm programas de inclusão para os de baixa renda.

Folha - Seu livro discute a importância de uma educação abrangente para a formação de cidadãos. O sr. critica o ensino focado apenas no treinamento para o trabalho e alerta para os riscos dessa tendência. Relata que essa discussão já ocorreu no passado. Por que esse tema está de volta ao debate?

Michael Roth - Essa é uma conversa antiga nos EUA e sempre surge em diferentes países pelo mundo. A ansiedade na economia muitas vezes dá origem ao debate sobre as dimensões utilitárias da educação. Isso também está conectado com o aumento da desigualdade e com o medo de que as pessoas possam cair para segmentos inferiores na escala social.

Qual é o impacto da crise de 2008 no sistema educacional nos EUA?

A crise financeira que eclodiu em 2008 erodiu as doações de apoio em muitas instituições norte-americanas. Mas, ainda mais importante, reduziu a vontade política de apoiar o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ensino superior com receitas de impostos. O alto desemprego criou mais ansiedade sobre a conexão entre resultados educacionais e perspectivas de emprego.

No seu livro, o sr. mostra que a atuação da academia foi vista muitas vezes como a serviço das elites. Como o sr. avalia essa questão hoje?

Nos EUA, a academia também tem sido vista como um veículo de mobilidade social. Desde Thomas Jefferson, pensadores norte-americanos têm defendido que a educação pode proteger os cidadãos contra a tirania política e levar ao avanço econômico. De outro lado, as elites podem usar o ensino superior para concentrar capital social.

Qual é a relação entre desigualdade e educação? A educação é ainda um fator importante na redução de desigualdades? A privatização do ensino é uma forma de aumentar a desigualdade social?

Acredito que a educação continua essencial para a criação de mobilidade social ou redução de desigualdade. Se falharmos em capturar os sistemas educacionais para criar mobilidade social, eles serão usados pelas elites para cimentar privilégios sociais.

Como o sr. avalia a questão da especialização, da fragmentação na educação. É também uma forma de aprofundar desigualdades?

A especialização tem desempenhado um importante papel nas universidades desde os meados do século 19. Isso muitas vezes aconteceu às custas de uma formação ampla, contextualizada. A fragmentação das instituições de ensino em unidades por disciplina pode torná-las menos eficazes na educação das pessoas de forma integral.

Qual deve ser o papel do Estado na educação. Os países devem ter um sistema de ensino robusto para enfrentar desigualdades?

Sim, penso que o Estado tem uma obrigação importante de apoio à educação. Uma política saudável é essencial para cultivar uma cidadania educada.

Há uma crescente desigualdade nos EUA e na Europa. No livro "Capital no Século 21", Thomas Piketty afirma que o atual modelo educacional norte-americano reforça as elites e mina os fundamentos da meritocracia. Segundo ele, apenas membros de uma superelite podem estudar em universidades de primeiro nível, que têm critérios de admissão pouco transparentes e tendem a favorecer as famílias da elite. Esse diagnóstico é verdadeiro? Embora as instituições de ensino de elite utilizem critérios de admissão que tendem a favorecer os ricos, é importante notar que essas escolas também têm programas robustos de ajuda financeira. Todos os anos, milhares de estudantes de baixa renda se inscrevem nessas escolas e não pagam mensalidades. Assim, embora seja verdade que as pessoas ricas têm grandes vantagens, as universidades continuam sendo um lugar onde os de baixa renda e as minorias podem ter acesso ao aprendizado que lhes vai ser útil após a graduação.

O sr. lembra em seu livro que Steve Jobs e Bill Gates, ícones da engenhosidade norte-americana, abandonaram a universidade. O que isso significa?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Muitas pessoas citam exemplos de empreendedores bem-sucedidos em tecnologia (Mark Zuckerberg, do Facebook, por exemplo) para apontar a importância da inovação em oposição à educação. Curiosamente, a maioria dos empreendedores de tecnologia não menospreza a importância de frequentar uma universidade.

Qual sua visão sobre o sistema de cotas na educação?

Embora eu considere errado um sistema rigoroso de cotas, penso que ações afirmativas são um instrumento importante para tornar universidades mais diversificadas e produtivas. Essas políticas também promovem justiça social.

Que lições professores e formuladores de políticas educacionais podem extrair de seu livro?

Que uma educação de forma abrangente e contextualizada pode ser a forma mais pragmática de aprendizado no mundo contemporâneo. Num país de rápida transformação como o Brasil, é vital que as pessoas possam aprender a aprender, para que elas possam contribuir para a cultura e a sociedade muito tempo depois da graduação.

No final de seu livro, o sr. escreve sobre sua experiência de falar para estudantes chineses. O que eles estão fazendo de bom no campo do ensino que pode ser aprendido pelo resto do mundo?

Ensinar a pessoa inteira. Eles cometem um erro quando incentivam a memorização e o ensino voltado apenas para o teste.

No início do seu livro, o sr. descreve a experiência de falar para milhares de estudantes ao redor do mundo em classes virtuais. Qual sua opinião sobre o ensino a distância?

Eu era muito cético sobre a educação a distância e os cursos online abertos para massas de pessoas. Mas eu tenho gostado muito de ensinar a milhares de estudantes ao redor do mundo por meio da parceria entre a Wesleyan e a Coursera. Dei uma aula de história/literatura/filosofia (moderna e pós-moderna) e outra sobre temas globais contemporâneos (como mudar o mundo). Alunos muito diferentes pelo globo parecem ter ganhado muito com essas aulas e eu gostei muito de interagir com eles nos fóruns de discussão.

*

RAIO X MICHAEL S. ROTH

IDADE

57 anos

CARGO

Reitor da Universidade Wesleyan desde 2007

CARREIRA

Doutor pela Universidade Princeton (EUA)

OBRAS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Entre outros, "Memory, Trauma and History: Essays on Living with the Past" (Columbia University Press, 2012) e "Beyond the University: Why Liberal Education Matters" (Yale University Press, 2014)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 22/06/2014
Assunto: Alunos em hospitais		Página: Online

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Cresce número de salas de aula dentro de hospitais no país

Para chegar à escola, a pequena Lara, 6, só precisa pegar a coleção de lápis e cadernos e atravessar o corredor. Às vezes, nem isso: acompanhada de uma professora da rede pública, aprende a ler e escrever no próprio quarto e até na sala de quimioterapia.

Enquanto luta contra a leucemia, a menina é um dos cerca de 500 alunos que estudam, todos os meses, dentro de hospitais paulistas.

Funciona assim: após a chegada de uma nova criança no hospital, os professores das chamadas "classes hospitalares" contatam a escola onde ela estuda –pública ou particular– e se informam sobre o conteúdo ensinado. Em alguns casos, a própria escola fornece as atividades.

As aulas são dadas em uma sala no próprio hospital ou no leito das crianças mais debilitadas. Para participar, é preciso autorização médica.

Embora pouco conhecida, a iniciativa avança em todo o país. Hoje, ao menos 146 hospitais brasileiros têm classes hospitalares para crianças e adolescentes em tratamento.

Há dez anos, eram 80, segundo levantamento de pesquisadores da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) que estudam o tema desde 1996.

"Mas ainda é muito pouco", diz Eneida Simões da Fonseca, da faculdade de Educação da UERJ. Aos poucos, parcerias de hospitais e escolas da rede pública mudam esse cenário.

Em SP, o número de classes hospitalares aumentou de 48 para 60 nos últimos dois anos – o Estado é o que tem mais escolas em hospitais no país, seguido pelo RJ e PR.

Outras três devem começar a receber alunos no próximo semestre, segundo Denise Arantes, coordenadora do centro de apoio pedagógico especializado da Secretaria de Educação do Estado de SP.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O modelo também existe em outros pontos do país, como Natal. Lá, as aulas no hospital Giselda Trigueiro começaram em abril. Outros hospitais já demonstraram interesse em receber professores, segundo a supervisora das classes no RN, Simone Rocha.

RESISTÊNCIA

Apesar do avanço, o serviço, incluído na chamada educação especial, ainda encontra dificuldades e resistência de alguns setores.

"Há alunos que ficam sem aulas por falta de professor no hospital", diz Fonseca. Além disso, segundo ela, alguns cursos voltados à formação desses professores focam na doença, e não na didática.

Outra dificuldade é fazer o atendimento ser reconhecido pela escola de origem do aluno. Quando isso não ocorre, professores aplicam uma prova para saber que conteúdos ensinar. Ao final, enviam um relatório das atividades.

"A ideia é que a criança, ao voltar para a escola, não se sinta deslocada nem perca o ano", diz a professora da PUC-PR Elizete Matos, para quem a iniciativa ajuda a diminuir a evasão.

Após se afastar da escola no 3º ano para tratar um câncer, Beatriz, 10, continuou os estudos no hospital Darcy Vargas, na capital paulista. Um ano e meio depois, já de volta à sala de aula tradicional, ela ainda procura a professora sempre que volta ao hospital para consultas.

"Me ajudou muito no tempo em que fiquei fora [da escola]. Quando voltei, foi fácil recuperar o conteúdo", conta a menina, hoje no quinto ano, enquanto brinca com a amiga Gabriela, 11.

Se as duas já voltaram à escola formal, Camila, 9, agora se prepara para isso: desde abril, reveza os estudos em casa e na classe hospitalar.

Mesma situação vive Lara, 6, cuja maior preocupação era deixar a escola, segundo a mãe, Juliana Souza, 29. Hoje, é continuar nela: "Antes, ela só queria assistir desenho e pintar. Agora, ela pede para fazer a lição", conta.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 22/06/2014
Assunto: Prouni		Página: Online

FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DE S. PAULO

MEC barra Prouni e Fies em 79 faculdades

O Ministério da Educação suspendeu a abertura de novos contratos do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e a oferta de bolsas do Prouni em 79 faculdades do país. Essas instituições ainda ficam impedidas de participar do Pronatec (programa de qualificação técnica).

Ao todo, o país possui 2.416 instituições de ensino superior - dessas, 2.044 são faculdades (instituições de menor porte, com número restrito de cursos). Assim, a medida atinge 3,26% do universo total.

As faculdades já eram alvo de supervisão da pasta, que entre 2011 e 2013 aplicou punições a esse grupo, como proibição de abertura de pedidos de novos cursos e expansão de vagas nos existentes.

Agora, as instituições irão responder processo administrativo disciplinar e poderão ser descredenciadas. Elas têm um prazo de 15 para apresentar defesa, a contar da data da publicação da portaria, divulgada nesta quarta-feira (18) no Diário Oficial da União.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 21/06/2014
Assunto: Copa do mundo	Página: Online	



Copa do Mundo inspira festa e mostra outras culturas a estudantes

Ao longo do semestre, os estudantes participaram de atividades interdisciplinares

No Núcleo Rural Capão da Erva, em Sobradinho, Distrito Federal, uma escola homenageou os países que participam da Copa do Mundo 2014 realizando a Festa das Nações.

Além de exposição de trabalhos realizados durante o primeiro semestre letivo, os participantes assistiram a apresentações de danças típicas por alunos de turmas da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental.

Leia outras notícias sobre Educação no R7

A diretora da instituição, Mônica Clifford, conta que a atividade dá oportunidade aos alunos de vivenciar coisas diferentes, ter contato com outras culturas, além de envolvê-los com outras línguas e maravilhas do mundo.

As atividades necessárias para a realização da festa começaram em março, com a escolha dos oito países que seriam estudados. Alunos e professores selecionaram a Alemanha, Argentina, Camarões, Itália, Japão, México, Portugal e Brasil.

Ao longo do semestre, os estudantes participaram de atividades interdisciplinares, nas quais foram trabalhados conteúdos como culinária e gastronomia, artes plásticas e cênicas, música, dança e coreografias locais dos países escolhidos.

Também participaram de leituras temáticas e estudaram os diferentes hinos, bandeiras, moedas e mapas.

Segundo Mônica, foi possível também mostrar outros países, seus povos e suas culturas. Os estudantes fizeram visitas a embaixadas e obtiveram bandeiras, roupas, folders, cartazes e objetos para a exposição.

— Uma experiência como essa é enriquecedora. Eles se sentiram de fato em outros países.

No dia anterior à festa, alunos e professores participaram de uma gincana, que teve atividades com temas relacionados à Copa do Mundo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja	Editoria: Educação	Data: 17/06/2014
Assunto: Administração		Página: on-line



DIRETOR BOM, ESCOLA QUE FUNCIONA

Para o bem ou para o mal, ele faz a diferença. Um bom profissional aumenta o desempenho dos alunos; com o mau, se dá o contrário

Prefeitos fazem diferença. Há prefeitos dinâmicos e prefeitos passivos. Há prefeitos empreendedores e prefeitos reativos. Há prefeitos que fazem um primeiro mandato excelente, mas se acomodam no segundo. Em qualquer organização humana, qualquer que seja o grau de padronização, pessoas fazem diferença. Não poderia ser diferentes nas escolas.

Diretores fazem diferença. Para melhor ou para pior. Bons diretores conseguem aumentar rapidamente o desempenho dos alunos. Maus diretores conseguem piorar o desempenho rapidamente.

Mas o que são bons diretores? Como eles agem?

As características de um bom diretor não são bem conhecidas, mas são muito semelhantes às características dos bons executivos: liderança, capacidade de juntar as pessoas para atingir resultados e capacidade de usar os recursos da administração para facilitar a vida das pessoas.

Diretores agem indiretamente. Eles criam um clima de respeito, ordem e disciplina dentro da escola. Eles cuidam que a infra-estrutura esteja à disposição do trabalho acadêmico. E eles concentram sua energia junto aos professores, para que esses ensinem o que precisa ser ensinado de forma adequada. Como a função da escola é ensinar, quando o diretor foça o trabalho da escola no ensino, os resultados tendem a aparecer mais rapidamente. E quando ele não faz isso, ou faz isso mal, os resultados logo pioram.

Diretores bons conseguem melhorar os resultados quando ficam mais tempo na escola. Alguns estudos indicam que até 6 ou 8 anos é um prazo adequado para o diretor permanecer na mesma escola e conseguir melhorá-la. Na prática, a maioria dos diretores permanece entre 3 e 5 anos nas escolas – o que não permite que essas atinjam o seu melhor desempenho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Bons diretores procuram boas escolas: bons sistemas de ensino evitam isso, colocando os bons diretores nas escolas que mais precisam deles. Bons sistemas de ensino também evitam que maus diretores permaneçam nas escolas. Nem todo diretor dá certo sempre: há pessoas certas e estilos gerenciais adequados para diferentes momentos da vida de uma escola. O homem certo no lugar certo na hora certa.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 19/06/2014
Assunto: PNE		Página: Online



OPINIÃO: A MISSÃO DO PNE É DE TODOS NÓS

"É indiscutível a contribuição do PNE para a Educação brasileira, uma vez que o plano preza o alinhamento de esforços de diferentes setores, áreas e entes federados (...). Mas a sociedade tem papel fundamental para o sucesso desse plano (...)", afirmam Priscila Cruz e Alejandra Meraz Velasco do TPE

Fonte: Correio Braziliense

Aprovado pelo Congresso Nacional, após quase quatro anos de tramitação, o Plano Nacional de Educação (PNE) segue, finalmente, para a sanção presidencial. Diferentemente do PNE anterior (2001-2010), cuja extensão dificultou o seu cumprimento e monitoramento — calcula-se que menos de um terço das metas foram atingidas —, o plano atual é composto por 20 metas que se propõem objetivas e factíveis se o país priorizar o investimento em Educação.

O plano tem uma agenda que reflete desafios seculares ainda não superados pelo Brasil, que demandarão empenho de todos os governos e sociedade para serem cumpridos, como a universalização do acesso de 4 a 17 anos, a carreira e a formação Docentes, a garantia da aprendizagem na idade certa, maior exposição dos Alunos à aprendizagem, a ampliação do investimento, a gestão democrática e a redução das desigualdades.

Entretanto, o plano poderia ter metas mais ousadas, que tratassem das mudanças pelas quais a sociedade vem passando, com o objetivo de preparar os Alunos para um mundo que será ainda mais complexo. Hoje, temos estudantes do século 21, em uma Escola do século 19. E um PNE com metas que deveriam ter sido alcançadas no século 20.

Exemplo disso é a meta de alfabetizar todas as crianças até no máximo o fim do 3º ano do Ensino fundamental. Essa meta poderia ter sido redigida de forma mais adequada ao imenso e perene desafio da Alfabetização, garantindo-a até no máximo os 8 anos, uma vez que, na redação final, é possível alcançar a meta retendo os Alunos no 3º ano e piorando, assim, um dos principais problemas da Educação no Brasil, a distorção idade-série. Avanço importante, porém, é a citação da palavra "plena" na estratégia dessa meta, ou seja, uma Alfabetização que vai além da decodificação, buscando um domínio crítico e autônomo da leitura e da escrita como ferramentas primordiais para o aprendizado contínuo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Outra meta tímida é a que prevê a oferta de Educação em tempo integral a no mínimo 50% das Escolas públicas e a 25% dos estudantes da Educação básica. Com o financiamento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) proposto para a área educacional, os objetivos poderiam ser mais ousados. Além disso, o termo “em tempo integral” aponta para o aumento da jornada Escolar sem levar em conta que os Alunos precisam também de uma Educação integral, com atividades integradas ao projeto político-pedagógico da Escola e que os prepare para os desafios da vida, como a participação cidadã, a convivência em sociedade e o trabalho.

Contudo, para atingir as metas mais desafiadoras, é preciso uma mudança estruturante na formação dos Professores da Educação básica. A formação e a valorização dos Docentes, assuntos que fazem parte da agenda do Todos Pela Educação e são considerados centrais pelo atual ministro da Educação, José Henrique Paim, são tratadas na Meta 15, uma das mais importantes do PNE. O país avançou — ainda que de forma desigual entre as regiões — quanto ao número de Professores com Educação superior, mas ainda há falta de Docentes especializados em quase todas as áreas de conhecimento.

Certamente, essas e outras metas dependem de recursos financeiros. Na Meta 20, a mais debatida em todo o processo de tramitação, o percentual do PIB a ser dedicado à Educação cobrirá projetos como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e a rede conveniada de Creches.

Apesar da legitimidade do debate sobre a expansão, em longo prazo, do atendimento por outras vias que não diretamente pela rede pública, as necessidades imediatas, particularmente da Educação infantil e da Educação profissional, requerem a articulação com os outros setores. Portanto, a gestão transparente, ética e eficiente nos diferentes níveis de governo é primordial para que os recursos adicionais levem a Educação para patamares mais altos de qualidade.

É indiscutível a contribuição do PNE para a Educação brasileira, uma vez que o plano preza o alinhamento de esforços de diferentes setores, áreas e entes federados pela melhora da qualidade da Educação do país. Mas a sociedade tem papel fundamental para o sucesso desse plano, tanto no controle social das ações e políticas voltadas ao cumprimento das metas — para apoiar esse monitoramento já está no ar o Observatório do PNE (www.observatoriodopne.org.br) — quanto na participação da vida Escolar das crianças e jovens da família e da comunidade, colocando a Educação no dia a dia e valorizando a aprendizagem. Cuidar da Educação é dever de todos e de cada um de nós.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 19/06/2014
Assunto: Investimentos		Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

Artigos

Os repasses públicos para a educação

Uma discussão que periodicamente surge nos meios educacionais e políticos é a eleição das despesas que podem ser consideradas como de manutenção e desenvolvimento do ensino (art. 212, Constituição Federal e art. 167, da Estadual). Ultimamente o objeto principal dessa discussão é a computação de gastos com inativos do magistério no cálculo do mínimo constitucional. Isto é, nos Estados, 25% dos impostos, compreendidas as transferências, devem ser aplicados nessa função. Em alguns Estados o balanço geral inclui parte das despesas com inativos como despesa elegível no cálculo desse mínimo constitucional.

A constitucionalidade ou legalidade do procedimento não é matéria pacífica. A Constituição silencia. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ao proibir a computação de algumas despesas não cita os gastos com inativos. A única referência sobre a exclusividade da remuneração de ativos incide sobre o cálculo do gasto com 60% no pagamento do magistério de ensino fundamental.



SALOMÃO RIBAS JR
Advogado e jornalista. Morador de Florianópolis

A exclusão dos gastos com inativos poderia trazer para custeio e investimento em escolas uma quantia apreciável de recursos.

O que temos são orientações do MEC e do Tesouro para que não se considere o pagamento de inativos na apuração desses gastos em discussão. Essas, embora importantes, não têm a força da lei. Os tribunais de contas ao apreciar as contas do Estado e municípios têm insistido na ressalva dessa apropriação. Não têm admitido, contudo, que elas contaminem como vício incontornável o cumprimento do comando constitucional.

Em alguns Estados, esse procedimento tem sido suficiente para aporte de mais recursos na educação tornando desnecessário o uso de gastos com inativos para atingir o mínimo constitucional. É essa a expectativa que se tem em Santa Catarina, que pode ter orgulho do desempenho geral do sistema educacional. A exclusão dos gastos com inativos poderia trazer para custeio e investimento em escolas uma quantia apreciável de recursos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 20/06/2014
Assunto: Receita		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Educação

O governo do Estado não vem aplicando 25% da receita em educação. Segundo relatório do Tribunal de Contas, o total para o ensino atingiu R\$ 3,09 bilhões, ou 22,86% do orçamento. Só chegou no limite constitucional por incluir despesas com inativos que, de acordo com o relatório e o Sinte, chegaram a R\$ 731 milhões.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 19/06/2014
Assunto: Eleição de Diretores		Página: 26

DIÁRIO CATARINENSE

Comunidade escolhe diretores

Em ano de eleições para presidente e governadores, escolas estaduais catarinenses também passam por um momento cívico histórico. Estudantes, professores e funcionários de 40 instituições de ensino de SC foram ontem às urnas para escolher os melhores planos de gestão e, conseqüentemente, os representantes que assumirão as direções das unidades até o fim de 2015.

No ano que vem, seguindo um decreto da Secretaria de Educação publicado em 2013, o processo deverá ser repetido nas 1,1 mil escolas estaduais.

O governo de Santa Catarina avalia as votações desta quarta como um teste para o processo do ano que vem, que incluirá todas as instituições estaduais. As escolas onde ocorreram votações são aquelas que estavam sem diretor desde o fim de fevereiro. Nestas unidades, a comunidade escolheu os melhores Planos de Gestão Escolar – uma espécie de mapa de ações da diretoria, com de-

finições orçamentais e estratégicas. Como são os proponentes dos planos vencedores que comandarão a aplicação das propostas, na prática foram eleitos ontem 40 novos diretores de escolas estaduais em SC.

– Os pais e alunos ficaram bastante empolgados com a possibilidade de escolher o melhor plano. É um processo que valoriza a participação da comunidade dentro das instituições – comentou o secretário de Educação de SC, Eduardo Deschamps.

Em diversas escolas foi proposto apenas um plano de gestão. Caso esta única opção tenha sido recusada em pleito, deve ser feito um novo planejamento e uma nova votação. Já os diretores de escolas onde não houve votação neste ano também precisaram elaborar planos de gestão – que já estão sendo analisados por consultores especializados – e entregá-los até 17 de abril de 2015.

Segundo Deschamps, os resultados das eleições de ontem devem ser coletados e divulgados pela Secretaria de Educação até a próxima semana.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 19/06/2014
Assunto: Eleição de Diretores		Página: 26

DIÁRIO CATARINENSE

Melhorias esperadas são estruturais e pedagógicas

A cidade em que mais escolas realizaram o pleito ontem foi Criciúma, no Sul do Estado, com três unidades de ensino elegendo Planos de Gestão. Em Florianópolis, Blumenau, Biguaçu e Concórdia, foram duas. Outras 28 cidades de SC tiveram uma única escola participando do processo.

Em Blumenau, no Vale do Itajaí, alunos de duas unidades foram às urnas ontem. Apenas a Escola de Educação Básica Hercílio Deeke, que atende 1.745 crianças e adolescentes, teve dois candidatos. Quatro urnas foram disponibilizadas na unidade e os alunos, pais e funcionários escolheram entre o planos propostos pelo professor de Educação Física, Humberto Miguel Sanceverino, e pela professora de Inglês e Língua Portuguesa, Adriana Pereira Klein. Os docentes realizaram palestras com os familiares dos estudantes e apresentaram seus planos de gestão em sala de aula.

Maioria das escolas teve apenas uma proposta

Mãe de três filhos que estudam na Hercílio Deeke, Laide Barni acompanhou o processo de perto indo a reuniões e ouvindo o que os filhos falavam em casa. Nesta quarta, ela aproveitou para votar quando buscou os filhos na escola. Laide acredita que a unidade tem muitas prioridades, como infraestrutura nos banheiros e

“

É UM PROCESSO QUE VALORIZA A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DENTRO DAS INSTITUIÇÕES

EDUARDO DESCHAMPS
Secretário de Estado da Educação

salas de aula, mas acredita que a parte pedagógica também pode melhorar:

– Os professores precisam ter mais interesse e dedicação com os alunos em sala de aula. É necessário mais acompanhamento com eles.

Em Joinville, estudantes de apenas uma escola foram às urnas. O plano de gestão desenvolvido por Tânia de Godoy Fernandes, diretora da Escola de Educação Básica Titolívio Venâncio Rosa de Araquari, foi avaliado em urna: os 545 alunos da unidade, além dos pais e funcionários da escola, votaram entre aceitar ou rejeitar a proposta. O resultado deve ser divulgado na próxima semana.



Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Economia

Data: 20/06/2014

Assunto: Educação Fiscal

Página: 12 e 13

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Consumo responsável desde a infância

Na Escola Barão do Rio Branco a educação financeira é trabalhada para desenvolver a capacidade do aluno de escolher pelo consumo responsável. Aos alunos do 4º ano do ensino fundamental, por exem-

plo, foram propostas atividades que estimulam a reflexão sobre comprometimento social para apoiar projetos, amadurecendo conceitos como cidadania, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Durante

um período, os pequenos juntaram moedas. Com o valor arrecadado, a turma decidiu então apoiar o Projeto Carbono Social em Rede. Os estudantes apadrinharam árvores e acompanharam o desenvolvimen-

to das plantas através da internet. O dinheiro arrecadado foi o suficiente para apadrinhar 31 árvores, plantadas pelo povo Xokleng, na aldeia indígena Bugio, em Doutor Pedrinho.

LIÇÕES DE ECONOMIA INFANTIL

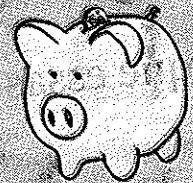
O economista Alfredo Meneguetti e a especialista em educação financeira infantil Cassia D'Aquino ensinam lições que podem ajudar os pais a falar sobre finanças com as crianças. Confira que abordagem adotar conforme a idade.



2 ANOS E MEIO

- ✓ Os pais devem se preocupar com a educação financeira dos filhos a partir do primeiro pedido de compra. Essa fase geralmente acontece aos dois anos e meio da criança. Vale apresentar as cédulas (usar uma lupa para mostrar os desenhos menores e sentir o peso das moedas) e ensinar a guardar as notas na carteira. Dessa maneira, elas aprendem que precisam cuidar do dinheiro.
- ✓ Mostre para as crianças que as coisas que elas têm em casa não são dadas, que há um custo diário para manter a vida funcionando. Explique que a água da torneira e a luz da sala são pagas pelos pais e, portanto, precisam ser economizadas.

6 ANOS



- ✓ A criança pode começar a receber a semanada a partir dos seis anos. O ideal é dar R\$ 1 por idade a cada dia – por exemplo, se a criança tem seis anos, ela vai receber R\$ 6.
- ✓ A partir dos seis ou sete anos, a criança deve acompanhar os pais nas compras do supermercado. Explique o custo dos produtos, mostre o quanto se gasta para comprar a carne, a massa, o leite. Assim ela vai assimilando os valores.
- ✓ Compre um cofrinho para que a criança possa ter uma poupança ao começar a administrar seu dinheiro. Este é um recurso antigo e pouco usado atualmente, mas muito eficaz, pois o valor depositado nele não pode mais ser usado quando quiser. Essa distância do dinheiro é importante.
- ✓ Estabeleça metas com as crianças, seja de uma quantia a ser economizada ou de alguma compra. Os pais devem construir e realizar os sonhos com as crianças, fazendo com que elas participem desse processo.



Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Economia

Data: 20/06/2014

Assunto: Educação Fiscal

Página: 12 e 13

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br



9 ANOS

- ✓ A transição da semanada para a mesada ocorre dos nove aos 10 anos, quando o pagamento passa a ser feito por quinzena. A partir dos 11 anos, a data da entrega do dinheiro tem de ser mensal. O valor deve ser acordado entre os pais e o filho, porém a decisão final tem de ser tomada pelo adulto. A especialista alerta que para dar certo precisa haver disciplina por parte dos pais: o pagamento tem de ser feito sempre no mesmo dia, sem atraso nem adiantamento.

Atenção

- ✓ Castigos não devem ser relacionados ao corte do pagamento. Essa associação pode ter efeito contrário e acabar causando confusão sobre o sentido da mesada, que é o do planejamento financeiro.
- ✓ Para os pais que preferem fugir da mesada, uma alternativa é investir na participação do filho nas decisões mais simples da vida financeira da família. Uma sugestão é incluir o filho na elaboração da lista do supermercado e depois, na hora da compra, frisar que só vão para o caminho os itens necessários. O filho pode ajudar também na pesquisa de preços e marcas.

Lições da escola para toda a família

Na Escola Estadual Professor João Widemann a economia financeira fez parte das aulas de educação fiscal. O projeto, que em 2012 e 2013 envolveu cerca de 300 estudantes, incentivou os jovens a desenvolverem várias ações. Entre elas estavam provas sociais – de doação de sangue a arrecadação de roupas e óleo de cozinha – até entender e ampliar contas de energia elétrica. Além de mobilizar os alunos na gincana, a família também teve de ajudar. Na casa de Helloise Roepcke, 16 anos, as contas de água e luz foram analisadas. Depois, juntos, tiveram o desafio de reduzir o consumo e conquistar pontos para a equipe de Helloise. Passados dois anos que ela participou da atividade, a família continua no ritmo de economia:

– Antes ninguém dava muita atenção para isso. Agora todo mundo ajuda a economizar água e energia elétrica, reciclamos o lixo, separamos o óleo de cozinha. Por causa da gincana meus pais começaram duas poupanças: uma pra mim e outra pro meu irmão – conta Helloise.

João Widemann ganhou prêmio nacional com projeto

Na casa de Natália Tonn, 17 anos, não foi diferente:

– Lá em casa já tínhamos o hábito de cuidar com os gastos, aí foi complicado economizar ainda mais, mas conseguimos. Com o que aprendemos na gincana aplicamos até na empresa da família.

As atividades de educação fiscal renderam à escola o segundo lugar no Prêmio Nacional de Educação Fiscal 2013. O projeto, que conta com parcerias de empresas, da Secretaria de Estado da Fazenda e da Receita Federal, terá uma nova edição no ano que vem. Responsáveis pelo projeto, as professoras Rosângela Fava Bilbao e Patrícia Nazário comemoram os resultados:

– É gratificante ver que até as famílias dos alunos foram contagiadas. Todos os trabalhos da gincana foram extraclasse, então eles tiveram muito trabalho, mas as melhores notas nas disciplinas foi de quem participou da gincana – conta Rosângela.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Economia

Data: 19/06/2014

Assunto: Educação Profissional

Página: 15

Notícias do Dia

Pronatec em nova fase

A segunda etapa do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) ofertará mais de 12 milhões de vagas. As oportunidades são divididas em 220 cursos técnicos de nível médio e em 646 cursos de qualificação, valendo a partir de 2015. A meta da primeira etapa do programa, criado em 2011, é oferecer 8 milhões de matrículas até 2014.

"Falamos em 12 milhões com a certeza de que esse número é viável, porque ao longo deste período construímos nossa curva de aprendizado. Hoje sabemos como se faz e podemos melhorar muito o Pronatec", disse a presidente Dilma Rousseff ao discursar na cerimônia de lançamento da segunda etapa do programa, chamada de Pronatec 2.0. Ela ainda destacou que a meta da primeira fase está próxima de ser alcançada, com 7,4 milhões de matrículas efetuadas até agora.

Dilma ressaltou a importância da educação para a redução da pobreza. "Cada vez mais, a educação terá um duplo papel que é garantir a perenidade da redução da pobreza e desconcentração da renda que tivemos nos últimos 12 anos. No curto prazo, isso passa pelo aumento da produtividade da nossa economia."

Ênfase em cursos para formação de empreendedores

Segundo o ministro da Educação, Henrique Paim, o Pronatec 2.0, ampliará a oferta de cursos voltados à formação empreendedora e à gestão para pequenos empresários.

Paim esclareceu que a segunda etapa do programa

dará continuidade à expansão das matrículas e irá organizar nacionalmente a trajetória de formação de novos profissionais. "Sabemos que a educação profissional no Brasil sempre foi relegada ao segundo plano, fizemos um esforço expressivo e avançamos

muito", acrescentou o ministro. O Pronatec foi criado em 2011 pelo governo federal com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação com foco na profissionalização. O governo federal investirá, na fase atual, R\$ 14 bilhões até o final de 2014.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/06/2014
Assunto: Escola Promove dia sem internet		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE



São José

Escola promove dia sem internet

Que tal passar um dia desconectado, ou seja, sem celular e internet, e aproveitar para ouvir mais as pessoas e conversar com elas? Esta foi a proposta do Dia de Sensibilização promovido pelo Colégio Maria Luiza de Melo, de São José. A atividade contou com passeata e blitz pelas ruas do bairro. A ação faz parte do projeto

A Arte de Saber Ouvir, desenvolvido pela professora Regina Rodrigues Camargo. Durante a semana houve ainda outras atividades, como a Noite Cultural Especial aos Pais, na quinta-feira, com apresentação de orquestra e coral. O projeto foi um dos vencedores do prêmio Vestindo a Educação, promovido pelo Grupo RBS.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/06/2014
Assunto: EJA		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

SC oferece EJA para quilombolas

Estão abertas até a próxima sexta-feira as inscrições para os docentes interessados em lecionar nas comunidades remanescentes de quilombos, no nível de ensino fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As inscrições serão realizadas nas Gerências Regionais de Educação (Gereds) da Grande Florianópolis, Criciúma, Itajaí, Laguna, Campos Novos, Joinville e Araranguá.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/06/2014
Assunto: Curso aborda cultura digital		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

Curso aborda cultura digital

Professores de escolas municipais e estaduais poderão participar do Curso Especialização de Educação na Cultura Digital. Estão sendo oferecidas 800 vagas. As inscrições vão até sexta-feira na modalidade a distância e presencial pelo link: www.educaonaculturadigital.ufsc.br. Para participar, o professor ACT ou efetivo deve ser atuante na rede pública de SC. O curso começa em agosto e vai até fevereiro de 2016.